



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Stéfanie Kissajikian Cândia⁽¹⁾; Augusto de Oliveira Barbosa⁽¹⁾; Priscila Ikematsu⁽¹⁾, Roberto Wagner Lourenço⁽²⁾.

(1) Graduação em Engenharia Ambiental - UNESP Campus Experimental Sorocaba (2) Professor de Graduação UNESP Campus Experimental Sorocaba

INTRODUÇÃO

Sendo a Educação Ambiental uma ferramenta de ensino durante as atividades curriculares, durante a formação educacional, em qualquer disciplina, planos e organizações sociais, a sociedade que a pratica, caminha rumo à sustentabilidade.

A Educação através da Ecopedagogia para Sustentabilidade visa uma re-orientação, buscando não somente aumentar o conhecimento do aluno, mas também os incentivando ao desenvolvimento de habilidades e valores que os orientará e motivará para estilos de vida sustentáveis. A verdadeira Educação Ambiental só acontece na vivência prática, descobrindo nosso impacto e nosso potencial de restauração (LEGAN, 2004).

Há possibilidade de atividades monitoradas por jovens agentes multiplicadores de problemáticas sócio-ambientais. Estes se tornam ativos, organizam-se em Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ) e empoderam-se da Educação Ambiental como ferramenta de trabalho.

Os jovens participam da vida social e política do Brasil, principalmente no tocante à educação, trabalho, violência, desigualdade social e também possuem inserção na dimensão ambiental. Eles estão preocupados com a vida digna e acreditam que suas vozes têm importante contribuição à felicidade dos povos. Como toda categoria, classe, área do conhecimento ou movimento social, os jovens ainda desejam ampliar uma ciranda de participação, convidando mais jovens na elaboração de projetos individuais e coletivos (Jovem educa Jovem). Sonhos, esperanças e utopias são substratos que articulam suas políticas na vontade de construir “um outro mundo possível”.

Eles convidam outros jovens à participação coletiva, principalmente aqueles estudantes que participaram das conferências infanto-juvenis promovidas. Recuperam o sentido de participação efetiva,

dialogando múltiplos saberes, sentimentos e esperanças.

OBJETIVOS

O objetivo deste presente trabalho viemos demonstrar como um instrumento educacional e práticas com visão integradora desenvolvidas por CJ podem agir positivamente no processo de desenvolvimento sócio-ambiental da infância e juventude.

MATERIAL E MÉTODOS

A construção de uma Horta Comunitária, produtora de alimentos orgânicos e integradora dos atores sócio-ambientais, é utilizada como método para fins educacionais. A reflexão pela observação se torna o maior ponto de sensibilização. O espaço é utilizado por diversas frentes educacionais, locais e comunitárias, a fim de usufruir coletivamente do espaço construído e propor momentos de aprendizado. A infância e juventude passam a ser foco de atividades de conscientização, acreditando que estes serão futuros agentes sócio-ambientais em suas comunidades.

A teoria e prática estão continuamente ligadas no processo. Dentro e fora de sala de aula o aluno é monitorado e proposto a observar, questionar, pensar e formar uma opinião sustentável do meio que vive. Valores sustentáveis são fomentados, como a união, cooperação e coletividade.

Todas as atividades são feitas de forma participativa, onde são trabalhadas diferentes áreas do conhecimento, as habilidades e os valores pessoais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resposta dos alunos foi, em grande maioria, positiva e entusiasmada. Durante o processo, ocorre motivação sobre o corpo universitário jovem, que

passa a atuar diretamente, estimulando a prática da extensão universitária.

Os instrumentos de sensibilização utilizados tiveram sobre os alunos resultados positivos em relação à perspectiva ambiental e esclarecimento sobre os recursos naturais.

Os alunos consideraram a metodologia emancipatória, esclarecedora, didática. Explicaram que as propostas situações sobre Educação Ambiental os tornaram conscientes após vivenciarem a atividade. É provável que com a consolidação dos valores sócio-ambientais, eles terão subsídios para praticar no dia-a-dia a mudança de valores para a sustentabilidade local.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o espaço é uma ferramenta sensibilizadora, que melhora a convivência interpessoal e que possibilita a realização de diversas atividades educacionais.

A continuidade do trabalho é fundamental para esclarecimento e capacitação do ator sócio-ambiental. O ativismo da juventude ambientalista é uma nova esperança para a consolidação de sociedades sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Legan, Lucia. **A escola sustentável - Eco-alfabetizando pelo meio ambiente**. São Paulo, 2004. Editora oficial.